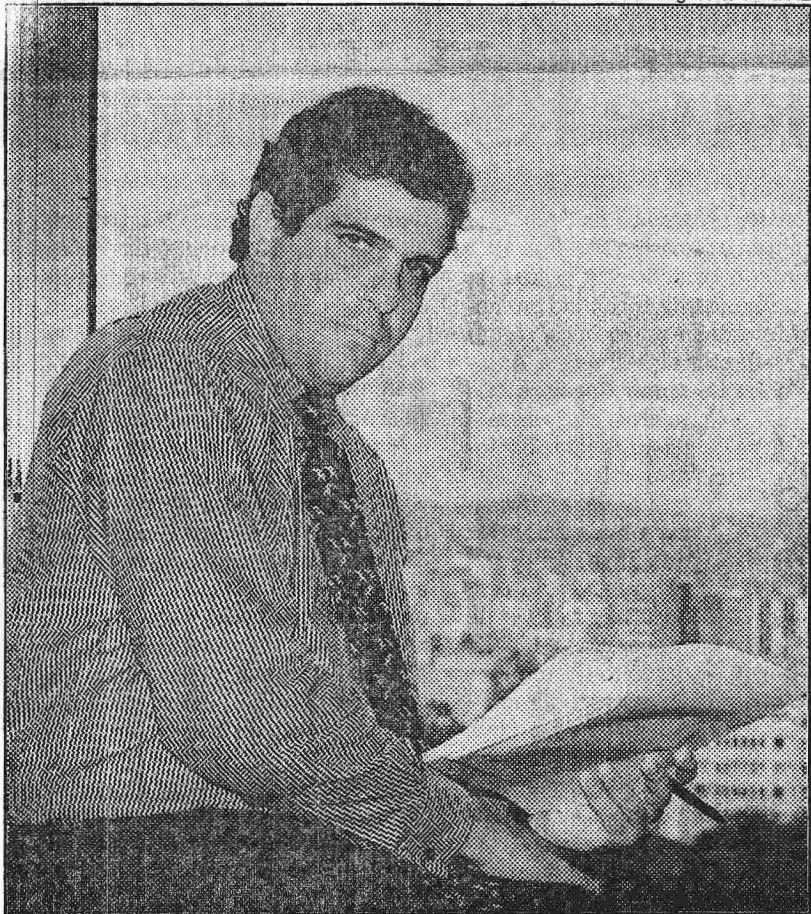




Saad, da Merrill Lynch: necessidade de o governo ajudar um pouco

Corretora classifica o País com menos riscos

Destaque foi conseguido com o real, mas as reformas são essenciais para manter a posição

A maior corretora do mundo, a Merrill Lynch, elevou a classificação do Brasil no seu portfólio desde meados do ano passado e não o tirou mais, em um ranking que muda mensalmente. "O Brasil é percebido como um risco menor do que no ano passado", diz Eduardo Saad, o principal diretor da corretora no Brasil.

O Plano Real está garantindo essa posição de destaque, mas a sua manutenção é um processo delicado, que envolve desde a realização da reforma fiscal até a melhoria da infra-estrutura através de privatizações e parcerias com o setor privado.

Segundo Saad, a crise do México está

fazendo a comunidade de investidores olhar para a América Latina de forma mais cética. Ele acredita, contudo, que o Brasil vai conseguir se diferenciar. O chamado risco Brasil já está diminuindo, mas o diretor da Merrill Lynch defende a necessidade de o governo ajudar mais um pouco.

Essa ajuda precisa ser de duas formas: indo ao Exterior para fazer uma apresentação do País lá fora e aqui dentro enfrentando de frente a necessidade de ajuste fiscal e de reformas constitucionais.

Paulo Vasconcellos, também diretor da Merrill Lynch e especialista no chamado "risco Brasil", observa que o primeiro setor que se beneficiou da

retomada do crescimento com o Plano Real foi o segmento voltado para bens de consumo, como automóveis, alimentos e eletrodomésticos. "O segundo setor a se beneficiar é o de infra-estrutura", analisa. (D.N)

BENS DE
CONSUMO
FORAM OS MAIS
BENEFICIADOS